

Lendo a Liberdade: a recepção da literatura no sistema prisional

Pedro de Miranda Cozac¹

Resumo

O artigo examina as experiências de um projeto de extensão universitária que promove a remição de pena pela leitura, no contexto prisional brasileiro, abordando sua execução e os desafios enfrentados. O objetivo central é utilizar a leitura como uma ferramenta de ressocialização e educação, inserindo práticas de diálogo e expressão crítica por meio de encontros literários. O projeto, chamado "Clube de Leitura Cárcere, Expressão e Liberdade", conduzido pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) visa a efetivação da remição de pena, mas também à transformação pessoal dos participantes, promovendo um ambiente de aprendizagem que instiga reflexões sobre temas sociais. A metodologia aplicada inclui observação participante e estudo de caso, permitindo uma compreensão aprofundada das interações sociais no contexto prisional e dos impactos da leitura nos reeducandos. A coleta de dados foi qualitativa, com foco na análise dos relatos dos participantes e nas anotações dos pesquisadores, visando capturar as dinâmicas e os significados atribuídos à experiência de leitura dentro da prisão. Os resultados indicam que, apesar dos desafios estruturais e da resistência institucional, o projeto proporciona avanços na articulação de ideias e no desenvolvimento pessoal dos internos. A leitura emergiu como uma prática que não só facilita a remição da pena, mas que também contribui para a construção de identidades mais resilientes e para a redução do isolamento social dos participantes. O estudo aponta a importância das iniciativas educacionais em ambientes prisionais, reconhecendo-as como um direito fundamental e um potencial caminho para a transformação social e a reintegração de pessoas privadas de liberdade.

Palavras-Chave: remição de pena; literatura; prisão; extensão universitária.

1. Introdução

A remição de pena pela leitura é um instituto que possibilita aos detentos a redução do tempo de cumprimento da pena por meio da participação voluntária em atividades de leitura e produção de resenhas sobre obras literárias. Esse benefício foi oficializado pela Lei de Execução Penal (LEP) e regulamentado por diversas normativas, incluindo portarias conjuntas do Conselho da Justiça Federal (CJF) e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), buscando padronizar os critérios e garantir maior equidade e transparência na aplicação desse benefício nos sistemas prisionais.

O Grupo "Cárcere, Expressão e Liberdade" é ligado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e tem atuado de forma contínua nos estabelecimentos prisionais da região desde 2001. A extensão universitária adota uma abordagem transformadora "na prisão e contra ela" (BRAGA, 2010), visando contestar os

¹ Graduando em Direito na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP); Franca, São Paulo, Brasil; pedro.cozac@unesp.br.

conceitos tradicionais associados à pena de prisão e à relação hierárquica entre sociedade e sistema prisional.

Em 2018, o grupo iniciou o Projeto "Me Livro", que consistia em uma leitura conjunta de livros com os detentos da Penitenciária Masculina de Franca, proporcionando remição de pena para os participantes. Durante a pandemia, o projeto foi encerrado diante do distanciamento social, dando espaço para o "Projeto Cartas", que consistiu na troca de cartas entre os antigos participantes do clube de leitura, nas quais eram discutidas ideias sobre livros lidos, questões vividas, medos e angústias. Após o retorno das atividades presenciais em 2022, o grupo esteve em constante contato com os órgãos administrativos das prisões para retomar o projeto, até que em 2024 foi oficializado o retorno das atividades na unidade prisional de Franca para a realização do projeto de remição pela leitura, chamado de "Lendo a Liberdade".

O Projeto "Lendo a Liberdade" é estruturado em três encontros mensais, envolvendo a entrega dos livros, apresentação da história literária, discussões sobre temas da obra, atividades reflexivas em grupo e avaliações em formato de resenha, que são corrigidas pelos membros do grupo e enviadas ao Juízo das Execuções Criminais para análise de remição de pena. Baseando-se nos conceitos de Pierre Bourdieu (1989), o grupo de extensão desafia o "habitus" jurídico tradicional que perpetua a marginalização dos presos, utilizando a literatura como instrumento de resistência contra a violência simbólica do sistema prisional, criando espaços de reflexão crítica, oferecendo novas perspectivas sobre justiça e reabilitação, ao mesmo tempo que busca se opor às dinâmicas punitivas e desumanizadoras do cárcere.

Antonio Candido, em sua obra "O Direito à Literatura", propõe que a literatura é um direito fundamental, assim como outros direitos básicos que garantem a dignidade humana, argumentando que além das necessidades fisiológicas, como alimentação e moradia, há também direitos que promovem a integridade espiritual, como a arte e a vertente literária. Para o autor, a literatura não é apenas uma manifestação cultural, mas um elemento essencial para a humanização, capaz de organizar o caos interior, promover o pensamento crítico e colaborar com a formação social e política dos indivíduos, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e consciente.

A importância do direito à literatura no contexto do cárcere é um tema que merece reflexão profunda, especialmente no contexto carcerário em que há constante vigilância e privação do acesso à linguagem e ao conhecimento. Nesse cenário, Hooks (2013) argumenta que a literatura e a educação têm o potencial de transformar vidas, permitindo que indivíduos acessem novas formas de entendimento e imaginação. Da mesma forma, Paulo Freire (1967)

ênfatisa a importância do diálogo e da conscientização crítica no processo educativo, sugerindo que a leitura não deve ser um ato passivo, mas uma prática ativa que possibilita a emancipação.

Assim, o tema da presente pesquisa parte da observação sobre a inserção do acesso à literatura no contexto prisional como um elemento crucial para promover a reflexão e a autoanálise entre os apenados, funcionando como instrumento de resistência contra a desumanização imposta pelo sistema carcerário. A partir da experiência do projeto “Lendo a Liberdade”, o trabalho analisa o potencial da literatura como ferramenta transformadora no debate prisional, possibilitando que as pessoas privadas de liberdade redescubram sua capacidade de reflexão e expressão em meio a um sistema que constantemente busca silenciá-las.

2. Objetivos

O presente trabalho tem como escopo analisar os alcances e limites da literatura como instrumento transformador no contexto prisional, essencialmente a partir das experiências universitárias do Grupo Cárcere, Expressão e Liberdade na Penitenciária de Franca.

A pesquisa pretende analisar o impacto da literatura no ambiente de privação de liberdade, avaliando como o acesso às obras literárias contribuiu para a reflexão crítica, organização do pensamento e humanização dos apenados participantes do projeto de remição pela leitura. Outrossim, visa investigar a relação entre a autonomia dos presos e os ciclos de leitura, observando como a participação ativa nas escolhas literárias e o engajamento nos debates influenciam a construção de subjetividades e a preservação da dignidade em um contexto de controle extremo.

Ademais, a pesquisa pretende compreender como se deu a recepção das obras literárias pelo grupo de leitores, verificando como cada livro trabalhado contribuiu para o desenvolvimento do projeto, proporcionando novas perspectivas sobre questões de liberdade, amor, dor e resistência. Assim, o trabalho busca observar quais foram as sensações geradas pelas leituras realizadas no projeto, além de compreender como as reações dos participantes às particularidades de cada obra e às dinâmicas propostas juntamente com a leitura. Ainda, tem como objetivo entender o papel do diálogo e da escrita como formas de expressão das vozes encarceradas, analisando como a troca de ideias e a produção textual durante os encontros literários oferecem novas possibilidades de comunicação e resistência.

Dessarte, o trabalho propõe refletir sobre os efeitos formativos e humanizador da leitura literária entre os leitores do Projeto de Remição de Pena pela Leitura na Penitenciária de Franca,

avaliando a evolução do projeto ao longo dos meses trabalhados, e como o hábito de leitura e a difusão de conhecimento proporcionado pelo projeto impactou os participantes privados de liberdade.

3. Metodologia

Para conduzir a presente pesquisa, a ferramenta metodológica empregada consiste na observação participante ativa, a partir da participação nos encontros e dinâmicas realizadas no ambiente prisional, além do acompanhamento de todo o desenvolvimento do projeto de remição de pena pela leitura, desde suas tratativas, o andamento, e retorno dos participantes, atentando-se ao registro sistemático das informações sentidas, visualizadas no ambiente e/ou verbalizadas espontaneamente,

Assim, a observação participante consiste em uma metodologia de pesquisa qualitativa, em que há a imersão do pesquisador no ambiente estudado, participando ativamente das atividades e interações do grupo de interesse. Portanto, essa prática se baseia na interação direta com os participantes, permitindo uma compreensão profunda dos fenômenos estudados a partir da perspectiva dos próprios envolvidos.

Ao selecionar esse método de pesquisa, o pesquisador torna-se um membro do contexto estudado, buscando reduzir ao máximo as distorções causadas pela presença de um observador externo. Nesse sentido, não se limita em participar das atividades comuns do grupo, mas busca compreender seus interesses, sentimentos, emoções e reações às e às obras lidas e às dinâmicas trabalhadas em campo.

Essa abordagem metodológica permite ao pesquisador obter dados significativos sobre o comportamento humano e os contextos sociais por meio de uma relação próxima e participativa com o contexto estudado. Assim, a observação participante permite ao pesquisador ir além de uma coleta de informações comum, pois envolve uma reflexão constante e uma análise crítica dos dados coletados durante as interações diretas, considerando as complexidades éticas e práticas inerentes à pesquisa em ambientes tão específicos, como é o caso da pesquisa em prisões.

Portanto, a observação participante é uma ferramenta metodológica que valoriza a imersão do pesquisador no campo de estudo, permitindo uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos sociais investigados, o que é de suma importância diante da sensibilidade e especificidade do ambiente analisado.

Outrossim, o método de observação participante será combinado com a o estudo de caso, metodologia que tem como enfoque uma análise minuciosa e detalhada de um caso específico, que no caso é representado pelo projeto de extensão universitária, visando compreender suas particularidades, dinâmicas, contextos e desfechos. Nesse contexto, para o estudo de caso serão utilizadas observações, documentos e registros das atividades do grupo Cárcere, Expressão e Liberdade ao longo de seus anos ativos, para coletar dados relevantes e elaborar uma análise abrangente do objeto de estudo.

As principais fontes de análise consistem nos relatórios feitos a partir das anotações realizadas durante os encontros literários realizados pelo projeto, entre os meses de março a novembro de 2024, sendo a maior parte deles elaborados por mim, que participei ativamente do projeto como mediador dos debates na condição de extensionista e pesquisador participante. A escolha dos livros trabalhados provém de uma tentativa de diversificar as temáticas e gêneros literários das obras, e consequentemente, abranger um campo maior de reflexões variadas sobre a realidade social.

A interpretação dos dados é conduzida de forma qualitativa, buscando identificar padrões, relações causais, pontos positivos e negativos, além de propor análises e conclusões fundamentadas nos dados coletados. Dessa forma, juntando as conclusões atingidas pelo estudo de caso com as compreensões possibilitadas pela observação participante, têm-se um entendimento amplo e contextualizado do fenômeno investigado no trabalho.

4. Desenvolvimento

A análise do impacto da literatura no contexto prisional, a partir dos ciclos de leitura do projeto "Lendo a Liberdade", compreende a conquista da autonomia intelectual em um ambiente marcado pela privação de direitos através da leitura. Conforme argumentado por Rita Segato (2003, p. 19), a restrição ao uso pleno da linguagem no cárcere, associada aos mecanismos de controle, resulta em uma comunicação telegráfica e limitada, sendo que essa limitação inibe o potencial de reflexão e autoanálise dos internos. A partir dessa perspectiva, a literatura emerge como uma ferramenta de resistência e emancipação.

Seguindo a linha de Foucault (2014, p. 223), os mecanismos de vigilância e controle nas prisões têm como objetivo moldar indivíduos dóceis e úteis, enquanto a privação de acesso ao conhecimento intelectual serve para reforçar essa subordinação. Contudo, a introdução da literatura no sistema prisional, por meio de atividades como as leituras mediadas pelo projeto, pode se contrapor a esse processo, promovendo um espaço de reflexão crítica e reconstrução

identitária. Craig Haney (2002, p. 312) explora como o encarceramento prolongado afeta a autonomia dos presos, afastando-se dos padrões sociais externos. O projeto "Lendo A Liberdade", ao permitir que os detentos escolham os livros a serem lidos, contribui diretamente para o exercício de sua autonomia, desafiando o efeito desumanizador do sistema prisional e promovendo uma reconexão dos apenados com suas capacidades reflexivas e humanas.

O estudo analisa como a literatura provoca uma evolução significativa na escrita e na organização das ideias dos leitores ao longo do tempo. Os relatos dos participantes evidenciam um crescente prazer e facilidade na leitura, o que se reflete em um sentimento de orgulho e realização pessoal. Um dos leitores mencionou que “quanto mais lê, mais fácil fica o próximo”, sublinhando a importância do hábito de leitura no processo de aprendizagem e autoaperfeiçoamento.

A aplicação do instituto de remição pela leitura no projeto também revela uma profunda conexão entre a construção da identidade do leitor e a busca pela liberdade, desejo comum entre os indivíduos privados de liberdade. As interações e diálogos promovidos durante os encontros do clube de leitura possibilitam a troca de conhecimentos e constituem um espaço de resistência contra a lógica opressora do sistema prisional. A horizontalidade nas interações entre leitores e extensionistas contrasta com a dinâmica hierárquica típica do ambiente carcerário, permitindo um aprendizado que transcende o ato de ler, contribuindo para a humanização dos participantes.

Além disso, a literatura cumpre a função de literatura social, que estimula a reflexão crítica sobre a realidade do cárcere, seguindo a definição de Candido (2011, p. 188). Através das discussões sobre as obras, os participantes são incentivados a compreender e questionar suas circunstâncias, promovendo um processo de conscientização e empoderamento. O projeto realizado pelo grupo CEL se configura, assim, como um mecanismo de mudança, utilizando a literatura para fomentar uma educação libertadora, moldando um ambiente de possibilidades e transformações.

O diálogo e a escrita são fundamentais para a construção de um espaço onde as vozes das pessoas encarceradas possam ser efetivamente ouvidas. Assim, o projeto Lendo a Liberdade proporciona encontros semanais que favorecem a expressão das subjetividades dos participantes, permitindo que compartilhem suas interpretações e experiências pessoais em relação às obras literárias lidas. Essa interação contribui para o resgate da humanidade dos encarcerados, atuando como uma forma de resistência ao silenciamento imposto pelo sistema prisional, sendo a escuta ativa das vozes presas crucial para contrapor as diretrizes de silenciamento existentes no cárcere.

Além dos diálogos, a produção das resenhas é uma ferramenta poderosa para a expressão das vozes dos presos. Embora a resenha tenha uma função técnica que ateste a realização da leitura, ela também serve como um meio para que os leitores organizem e compartilhem suas reflexões e sentimentos em relação às obras lidas. As práticas realizadas pelo projeto favorecem a construção de significados, funcionando como um mecanismo de resistência à narrativa marginalizante que geralmente os rotula apenas como "presos", permitindo que os indivíduos se posicionem de maneira crítica e autônoma em relação à sociedade.

Os encontros semanais realizados de forma coletiva são momentos em que os encarcerados podem expressar-se através da fala e, por algumas horas, se dirigir aos outros leitores e extensionistas a fim de compartilhar seus sentimentos sobre a leitura e suas visões de mundo, tornando-se um dia atípico do cotidiano carcerário regido pela lógica opressora e punitivista do sistema prisional.

Seguindo com o retorno sobre o projeto, disseram que ajudou bastante, nos parabenizaram, e como era bom sair do mesmo ambiente nas quartas para ir aos encontros. Um dos leitores disse que “queria ter começado lá atrás, porque é benéfico” [...] outros feedbacks disseram que foi um ambiente de muito aprendizado, outro leitor disse que gostou muito da condução, que o grupo CEL era extrovertido e chegava sempre com sorrisos no rosto².

Freire leciona que a real comunicação não se reduz à transferência de conhecimento de um sujeito para outro, mas se traduz na cooperação dos sujeitos em compreender a significação do significado, sendo essa a comunicação feita criticamente (Freire, 1983, p. 46). De encontro com a ideia de dialogarmos diante da solidão, a fim de alcançar algo do amor (Suy, 2022, p. 65), Freire define o diálogo como “o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (Freire, 1983, p. 28).

Assim, em contextos de privação de liberdade, onde a solidão e o silenciamento são predominantes, a escuta ativa e o reconhecimento das narrativas dos encarcerados são cruciais para a ressignificação de suas identidades e o resgate da cidadania. Diante disso, revela-se a importância de abrir espaços para as vozes silenciadas como uma forma de restaurar a dignidade e o protagonismo dos indivíduos, o que se alinha aos objetivos do projeto de remição pela leitura. Sobre a relevância dos diálogos, em um dos encontros sobre o livro “Persépolis”, um dos leitores aproveitou para evidenciar como a participação no projeto, principalmente nos

² Trecho retirado do encontro de 26/06/2024 sobre o livro “Diário de Uma Paixão” (relatório escrito pelo autor deste trabalho).

debates proporcionados pelos encontros, tem sido importante para a manutenção da visão de si mesmo como ser social integrado à sociedade e parte do mundo.

O mesmo leitor ativo que mencionei terminou falando sobre como nossas idas à prisão eram positivas, dizendo que fazia eles se sentirem “uma pessoa normal de novo no mundo”, pois lá eles são apenas lidos pelos agentes como “um preso, um número, não são chamados pelo nome”.³

O Projeto de Remição de Leitura de 2024 promoveu uma mudança temática significativa entre os livros escolhidos, como uma estratégia do grupo para diversificar os gêneros literários e enriquecer a experiência de leitura dos participantes. Essa abordagem possibilita a exploração de diferentes formas narrativas, além de estimular o criticismo sobre as obras lidas, levando em conta como cada temática é recepcionada no contexto prisional.

Durante as discussões sobre “O Diário de Anne Frank”, os participantes relembaram suas memórias de infância, evidenciando um forte saudosismo em relação a momentos de liberdade e alegria que a vida escolar proporcionou. As narrativas sobre a infância revelam como muitos leitores experimentaram a perda precoce da liberdade devido às condições socioeconômicas adversas. Essa conexão com as experiências da protagonista ilustra a forma como a literatura pode oferecer uma janela para a compreensão da marginalização social, corroborando as afirmações de Davis sobre o caráter das prisões como espaços de depósito para indivíduos provenientes de contextos de desigualdade.

Para além, a comparação entre a rotina maçante de Anne Frank em seu esconderijo e a vida carcerária dos leitores destaca uma identificação com a restrição de liberdade, reforçando a ideia de que a literatura pode servir como um meio para refletir sobre a própria condição de vida. Os comentários sobre a falta de um final feliz no livro indicam o desejo dos leitores de encontrar esperança nas narrativas, evidenciando o papel da literatura na organização de sentimentos e na promoção de uma visão crítica sobre a realidade.

Outro ponto significativo que emergiu das discussões foi a importância da coletividade e da solidariedade nas experiências compartilhadas pelos personagens e pelos leitores. Os participantes identificaram que a união entre aqueles que estão confinados pode fomentar a esperança em tempos de adversidade, destacando a importância do apoio mútuo na reintegração social dos encarcerados. A vivência coletiva no ambiente prisional reforça a sensação de pertencimento e solidariedade, o que pode ser observado na experiência coletiva proporcionada

³ Trecho retirado do encontro de 04/09/2024 sobre o livro “Persépolis” (relatório escrito pelo autor deste trabalho).

pelos encontros literários, em que os extensionistas e os leitores atuam conjuntamente para forjar uma identidade coletiva pautada na igualdade e fomentadora da reintegração social, proporcionando-lhes uma oportunidade de comunicação entre sociedade e prisão contrária à lógica punitivista carcerária.

O hábito de escrita da personagem e seu sonho de tornar-se escritora assumiu o centro do debate, quando outro leitor complementou dizendo que a escrita de Anne aumentava a perspectiva de sair daquele local, em função do sonho de se tornar escritora, algo que ela “conseguiu sem nem saber”, referindo-se ao sucesso póstumo da obra da escritora. Assim, o comentário iniciou a discussão sobre como Anne Frank foi capaz de manter sua essência em meio à dura realidade da guerra que obrigou sua família a fugir para um esconderijo.

E como ela “não perdeu a essência, o sonho de ser escritora, a força. Não deixou a guerra fazer isso” (...) Finalizamos o debate comentando sobre como o livro de certa forma representa uma esperança, pois a Anne manteve a essência e seus objetivos durante acontecimentos tão conturbados.⁴

A reflexão sobre o sonho de Anne Frank de se tornar escritora e sua capacidade de manter a essência em meio a adversidades ressoa fortemente com os leitores encarcerados, que também buscam traçar objetivos e manter a esperança de uma vida melhor após a prisão. Essa perspectiva está alinhada com estudos que mostram a importância de traçar planos e cultivar sonhos como uma estratégia para enfrentar os desafios pós-cárcere, o que reforça a relevância do clube de leitura como um espaço de humanização e desenvolvimento crítico.

No novo ciclo de leitura, a obra “Um Estudo em Vermelho” estimulou discussões sobre moralidade, especialmente em relação ao comportamento do detetive ao testar veneno em um cachorro. As reações dos leitores revelaram uma capacidade crítica em relação à ética das ações de Sherlock, desafiando a estigmatização comum de indivíduos encarcerados como imorais. Ao criticar o personagem, os participantes demonstraram uma construção de consciência ética, subvertendo a narrativa de delinquência permanente que frequentemente é associada a pessoas no sistema prisional. Esse movimento de reflexão crítica mostra como as narrativas literárias podem proporcionar uma nova compreensão sobre moralidade e ética, permitindo que os leitores articulem suas próprias visões e críticas sobre o sistema social e suas práticas.

Na análise da obra “Diário de Uma Paixão”, é evidente a importância das cartas como meio de comunicação entre os presos e seus entes queridos, enfatizando sua função na

⁴ Trecho retirado do encontro de 17/04/2024 sobre o livro “Diário de Anne Frank” (relatório escrito pelo autor deste trabalho)

manutenção dos laços afetivos. Os leitores refletem sobre a troca de cartas como um ato libertador, permitindo que os apenados se sintam lembrados e conectados ao mundo exterior. A escrita epistolar é capaz de preservar o vínculo familiar, transmitindo experiências e legados culturais mesmo em situações de confinamento. As cartas se tornam uma extensão do amor e forma de resistência diante da privação de liberdade, aspecto ressaltado pelos relatos dos leitores, que reconhecem as dificuldades enfrentadas por seus familiares na manutenção do contato, evidenciando a profundidade dos vínculos afetivos.

Retomando a história do livro, um dos leitores mencionou como a “carta muda tudo”, e fazendo um paralelo com a troca de cartas que é realizada entre os apenados e seus amados, falamos sobre trocar cartas ser libertador, pois permite ser lembrado através da troca.⁵

A discussão também levanta a questão da privação de afeto e como muitos indivíduos encarcerados enfrentam a solidão e a saudade, muitas vezes agravadas pela impossibilidade de estabelecer ou manter relações amorosas, como revela o estudo realizado nas penitenciárias do Rio de Janeiro sobre a alta proporção de detentos que são solteiros (Neri, 2004, p. 70). Nesse cenário, a leitura de um livro de romance, cujo enredo contém uma história de amor intenso é recebida de forma delicada no contexto prisional, em que a realidade dos leitores distancia-se da possibilidade de viver plenamente as relações amorosas como os personagens do livro.

Na discussão em torno de “O Pequeno Príncipe”, a relação com a música, especialmente o rap, emergiu como uma forma de resistência cultural e identidade coletiva. Diante dos planetas apresentados na obra literária, a discussão do encontro girou em torno de como seria o planeta de cada leitor:

(...) começamos a conversar um pouco sobre música, já que muitos disseram que seria a principal característica de seu planeta. Os gêneros mais citados foram: rap, funk e sertanejo e o artista mais comentado foi o Racionais.⁶

A maioria dos leitores destacou o grupo Racionais Mc's como artista escutado, cujas letras apresentam uma visão crítica e profunda da realidade social e do sistema de justiça, denunciando privações de direitos que os detentos tendem a se identificar. O rap se destaca

⁵ Trecho retirado do encontro de 05/06/2024 sobre o livro “Diário de Uma Paixão” (relatório escrito pelo autor deste trabalho).

⁶ Trecho retirado do encontro de 07/08/2024 sobre o livro “O Pequeno Príncipe” (relatório escrito por graduanda integrante do projeto de extensão)

como forma de resistência em contextos de privação de direitos, especialmente nas prisões, onde atua como uma lembrança da vida antes do cárcere e um escape emocional. Ele reconecta presos com suas famílias e comunidades, enquanto reflete a "dialética da marginalidade" ao expor a violência de forma direta. Essa expressão cultural se aproxima da "literatura do real", de Seligmann-Silva, transformando as vivências do cárcere em arte e testemunho das dificuldades enfrentadas (Mello, 2015, p. 48).

Além disso, a discussão sobre cativar leva os leitores a refletirem sobre suas próprias experiências e vínculos afetivos. A atividade de desenhar algo que os cativava promoveu uma exploração emocional e uma expressão de sentimentos frequentemente difíceis de verbalizar. Os desenhos realizados pelos presos, que representavam objetos distantes devido à privação de liberdade, destacam a capacidade da arte de humanizar e oferecer uma saída para a expressão emocional, funcionando como um espaço de reflexão e desenvolvimento pessoal em um ambiente desumanizador.

5. Resultados

Os resultados do projeto de remição pela leitura indicam uma significativa rotatividade dos participantes, que gera desafios para a continuidade e a eficácia das atividades. Essa rotação foi frequentemente atribuída a transferências entre unidades prisionais e progressões de regime, complicando o engajamento e a construção de um ambiente de aprendizado coeso.

O grupo CEL também constatou que, apesar da preocupação com a permanência dos leitores, as condições estruturais e a postura dos agentes penitenciários tornaram-se barreiras ao progresso do projeto. A ausência de um espaço apropriado para atividades simultâneas e a falta de reconhecimento do valor da educação pelos funcionários impactaram a dinâmica dos encontros. No entanto, mesmo com a rotatividade, os encontros se mostraram proveitosos em termos dialógicos, permitindo que os participantes, mesmo novos, se integrassem e compartilhassem suas experiências em um ambiente de respeito mútuo.

As interações entre os extensionistas e os internos, especialmente aqueles que se mantiveram ao longo dos ciclos, resultaram em discussões enriquecedoras e na criação de laços entre os participantes, apesar da constante mudança no grupo. A participação de leitores que já haviam passado por ciclos anteriores favoreceu a continuidade do aprendizado e a integração dos novos membros, demonstrando a importância de manter um núcleo estável no projeto. A metodologia empregada pelo grupo CEL foi fundamental para fomentar um ambiente onde o

diálogo horizontal prevalece, promovendo uma experiência educacional significativa, mesmo diante dos desafios estruturais e das limitações impostas pela dinâmica prisional.

Os resultados do projeto evidenciam a construção de uma identidade de leitor entre os participantes e o impacto positivo que isso teve em suas vidas. Os apenados expressaram felicidade e gratidão pelo projeto, afirmando que a leitura contribuiu para seu desenvolvimento intelectual e emocional. As trocas de conhecimentos ocorridas durante os encontros e a possibilidade de escolha de livros foram ressaltadas como experiências transformadoras, proporcionando uma sensação de pertencimento e valorização pessoal.

Os relatos indicam que a experiência do clube de leitura proporcionou para além da remição de pena, mas teve um impacto na construção da identidade social dos apenados, promovendo a conscientização e reflexão sobre questões sociais e o ambiente em que eles estão inseridos. Ademais, a participação no projeto foi vista como um fator positivo para a avaliação em exames criminológicos, o que pode facilitar a progressão para regimes menos severos. Os apenados manifestaram sua gratidão ao grupo CEL, reconhecendo o apoio recebido como um passo em direção a uma mudança real em suas vidas.

Os feedbacks recebidos pelos participantes do projeto demonstram a relevância dos encontros na promoção de um ambiente de aprendizado e sociabilidade. Os leitores expressaram que as atividades contribuíram significativamente para seu bem-estar emocional, ressaltando a importância de escapar da rotina carcerária. Um participante mencionou que a experiência o fez sentir-se “uma pessoa normal de novo no mundo”, evidenciando como o projeto contribuiu para a preservação da identidade social dos encarcerados. Esses relatos ressaltam que a literatura e o diálogo proporcionam um espaço onde as vozes presas podem se manifestar, resgatando sua cidadania e dignidade.

Outrossim, o projeto demonstrou sucesso em gerar um sentimento de pertencimento entre os participantes, reafirmando a eficácia da literatura como um meio de humanização no contexto prisional. A capacidade de os indivíduos encarcerados articularem suas histórias e vozes, em um ambiente que tradicionalmente os silencia, é fundamental para a construção de um espaço onde possam refletir sobre suas vidas e aspirações, abandonando o anonimato que o sistema penitenciário impõe.

A curadoria dos livros lidos no Projeto de Remição de 2024 demonstrou uma estratégia intencional para diversificar os gêneros literários, com o objetivo de atender aos diferentes gostos dos participantes e fomentar discussões sobre as temáticas abordadas. Essa abordagem ampliou a experiência de leitura no ambiente prisional, permitindo a exploração de temas variados relacionados à condição humana e promovendo um desenvolvimento crítico nas

discussões. Com as leituras, ficou evidente a necessidade de evadir-se da realidade e encontrar inspiração na literatura, sendo um indicador importante do papel que as narrativas podem desempenhar na promoção da esperança e na construção de uma identidade coletiva.

Através das análises específicas dos debates realizados sobre as obras literárias, observou-se um aumento na reflexão crítica sobre questões éticas, revelando uma consciência ética emergente entre os participantes e a capacidade de questionar o sistema punitivista e os estigmas associados ao crime. Outrossim, constatou-se que as cartas, tanto na ficção quanto na realidade, desempenham um papel crucial na manutenção dos vínculos afetivos entre os presos e seus familiares, sendo a troca de correspondências uma forma de expressão que transcende as barreiras físicas do cárcere. Ademais, as atividades artísticas, como o desenho, demonstraram ser ferramentas valiosas para a expressão emocional e a reflexão pessoal, permitindo que os detentos se reconectassem com suas vivências e aspirações.

Outrossim, as informações observadas evidenciam a profunda importância das relações familiares no contexto prisional, ressaltando o conceito de vasos comunicantes, que ilustra como a comunicação entre presos e seus entes queridos se dá, apesar das inúmeras barreiras impostas pela estrutura carcerária. Os participantes do projeto refletiram sobre esses desafios, destacando que, apesar das adversidades, o amor familiar se manifesta como um poderoso vínculo capaz de superar as barreiras físicas e emocionais.

A participação do grupo 'Cárcere, Expressão e Liberdade' nos ciclos de leitura foi identificada como uma forma de conexão, proporcionando aos internos um espaço de escuta e troca de experiências, essencial para o fortalecimento da identidade e o enfrentamento da solidão no cárcere. Esses entendimentos sublinham a relevância da literatura e dos encontros literários como mecanismos de humanização do ambiente prisional, contribuindo para o bem-estar dos indivíduos privados de liberdade.

6. Conclusões

A pesquisa destaca como a literatura no contexto prisional pode funcionar como um poderoso instrumento de emancipação e resistência capaz de humanizar o sistema carcerário. O estudo evidencia que a prática da leitura colabora para a construção da autonomia intelectual dos detentos, e funciona como um meio de ressignificação da identidade e da construção de laços sociais. Através da escolha de obras significativas e da realização de discussões mediadas, os participantes são convidados a refletir criticamente sobre suas experiências e o sistema que os marginaliza.

Os resultados mostram que, apesar das barreiras estruturais e da rotatividade dos participantes, as interações proporcionadas pelo clube de leitura criam um espaço de pertencimento e dignidade, onde as vozes dos encarcerados podem ser ouvidas. A literatura, juntamente ao espaço de diálogo e reflexão construído durante os encontros literários, incentiva a articulação de suas narrativas e a construção de uma consciência ética, questionando estigmas e promovendo a esperança. Assim, a experiência de leitura se transforma em um passo importante como medida desencarceradora através dos dias remidos, mas também contribui para a reintegração social, reforçando a importância da educação como ferramenta de transformação em contextos de privação de liberdade.

Outrossim, as análises destacam a conexão entre as leituras e as vivências dos participantes, permitindo que eles se identifiquem com personagens e narrativas que refletem suas próprias lutas. As discussões em torno das obras trabalhadas ao longo do projeto revelam a capacidade dos detentos de questionar questões de moralidade e ética, assim como a importância das relações afetivas e da comunicação epistolar como formas de resistência.

Sendo assim, o projeto de remição de pena através da leitura dirigida no contexto prisional demonstra como as obras literárias são capazes de contribuir para a humanização, promovendo a reflexão crítica, a construção de novas identidades e a busca por um futuro mais esperançoso.

Referências

- BATISTA-SANTOS, Dalve Oliveira. **Prática dialógica de leitura na universidade: uma contribuição para a formação do leitor responsivo e do professor letrador**. 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **A força do direito: elementos para uma sociologia do campo jurídico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRAGA, Ana Gabriela Mendes. Na prisão e contra ela: recusa e resistência. **Revista do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária**, v. 22, Brasília, 2010.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2018.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HANEY, Craig. **The psychological impact of incarceration: implications for post-prison adjustment**. California: University of California-Santa Cruz, 2002.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LAUTER, Paul (Ed.). **The Heath Anthology of American Literature: Volume E: Contemporary Period (1945 to the Present)**. 7ª ed. Boston: Cengage Learning, 2013.

MARTINS, Valdir Borges. **O ensino da arte nas prisões: desafios, possibilidades e limites para uma educação humanizadora**. Dissertação de Mestrado (Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

MELLO, Carla Cristiane. **Vozes do Carandiru: o rap de cárcere e os estigmas sociais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135269> Acesso em: 11/11/2024.

NERI, Marcelo. Retratos do cárcere. **Conjuntura Econômica**, v. 58, p. 1-16, ago. 2004.

SEGATO, Rita. **El Sistema Penal Como Pedagogía de La Irresponsabilidad y El Proyecto “Habla Preso: El Derecho Humano a La Palabra En La Cárcel”**. 2003.

SUY, Ana. **A gente mira no amor e acerta na solidão**. Editora Planeta do Brasil. São Paulo, 2022.

Reading freedom: the reception of literature in the prison system

Abstract

The article examines the experiences of a university extension project that promotes sentence reduction through reading within the Brazilian prison context, addressing its implementation and the challenges faced. The main goal is to use reading as a tool for resocialization and education, introducing practices of dialogue and critical expression through literary gatherings. The project, called "Reading Club: Prison, Expression, and Freedom," conducted by São Paulo State University (UNESP), aims not only to achieve sentence reduction but also to facilitate personal transformation for participants by creating a learning environment that encourages reflections on social issues. The applied methodology includes participant observation and case study, enabling an in-depth understanding of social interactions within the prison context and the impacts of reading on inmates. Data collection was qualitative, focusing on participant testimonials and researchers' notes to capture the dynamics and meanings attributed to the reading experience within prison. The results indicate that, despite structural challenges and institutional resistance, the project contributes to advances in the articulation of ideas and personal development of inmates. Reading has emerged as a practice that not only facilitates sentence reduction but also aids in building more resilient identities and reducing the social isolation of participants. The study highlights the importance of educational initiatives in prison environments, recognizing them as a fundamental right and a potential path toward social transformation and the reintegration of incarcerated individuals.

Keywords: sentence reduction; literature; prison; university extension.

Leyendo la libertad: la recepción de la literatura en el sistema penitenciario

Resumen

El artículo examina las experiencias de un proyecto de extensión universitaria que promueve la remisión de pena mediante la lectura en el contexto carcelario brasileño, abordando su ejecución y los desafíos enfrentados. El objetivo principal es utilizar la lectura como herramienta de resocialización y educación, introduciendo prácticas de diálogo y expresión crítica a través de encuentros literarios. El proyecto, denominado "Club de Lectura: Cárcel, Expresión y Libertad", conducido por la Universidad Estatal Paulista (UNESP), busca no solo la efectividad de la remisión de pena, sino también la transformación personal de los participantes, creando un ambiente de aprendizaje que fomenta reflexiones sobre temas sociales. La metodología aplicada incluye observación participante y estudio de caso, permitiendo una comprensión profunda de las interacciones sociales en el contexto carcelario y de los impactos de la lectura en los reclusos. La recopilación de datos fue cualitativa, centrándose en los testimonios de los participantes y en las notas de los investigadores, con el fin de captar las dinámicas y los significados atribuidos a la experiencia de lectura dentro de la prisión. Los resultados indican que, a pesar de los desafíos estructurales y de la resistencia institucional, el proyecto contribuye al avance en la articulación de ideas y en el desarrollo personal de los internos. La lectura surgió como una práctica que no solo facilita la remisión de la pena, sino que también contribuye a la construcción de identidades más resilientes y a la reducción del aislamiento social de los participantes. El estudio destaca la importancia de las iniciativas educativas en ambientes carcelarios, reconociéndolas como un derecho fundamental y un camino potencial hacia la transformación social y la reintegración de las personas privadas de libertad.

Palabras clave: remisión de pena; literatura; prisión; extensión universitaria.